

Mais prazo, menos juros... Para estes ministros tudo já estava certo.

Os bancos credores internacionais prorrogarão por um ano as linhas de financiamento de curto prazo — créditos comerciais e interbancário —, estimadas em US\$ 14 bilhões. O principal da dívida, vencido no ano passado, num total de US\$ 6,056 bilhões, também será refinaciado. Mas a amortização do principal prevista para ser paga este ano, no montante de US\$ 8,313 bilhões, deve ser renegociada em

1987. O Brasil tenta agora reduzir o spread (taxa de risco) de 2% para 1,1%.

Essas informações foram prestadas, ontem, pelo ministro do Planejamento, João Sayad, que delas tomou conhecimento pela manhã, durante reunião no Palácio do Planalto com o presidente José Sarney, o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, e outros ministros. O interesse do Brasil é refinanciar as

amortizações de 1985 e 1986, mas ao País já satisfaz, pelo menos, rolar a dívida vencida no ano passado. Agora, o Brasil insistirá na obtenção da redução do spread pelo menos ao nível anteriormente negociado por Pastore, Galvães e Delfim Neto.

O ministro do Planejamento informou, ainda, que a recente viagem aos EUA de seu secretário-geral, Andréa Sandro Calabi, foi

produtiva. O Banco Mundial continua examinando a proposta brasileira de um empréstimo de co-financiamento, no total de US\$ 1,2 bilhão, dos quais US\$ 800 milhões seriam fornecidos pelos bancos credores comerciais. Sayad admitiu que o problema, na atual conjuntura, é o mesmo em relação ao que está sendo negociado por Fernão Bracher: falta o sinal verde do FMI.